



Quinzenario Humorístico e Literário

DIRECTOR E EDITOR,
Artur Fernandes de Freitas

ADMINISTRADOR,
A. Faria.

SECRETARIO DA REDACÇÃO — *Azovêdo Machado*
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Camões

COMPOSTO E IMPRESSO NA

Typ. Minerva Vimaranesense

I ANO Guimarães, 15 de Julho de 1917 NUMERO 21

AÇAMBARCADORES...

Valla o snr. correspondente desta cidade para *O Primeiro de Janeiro*.

GUIMARÃES, 9.—Revolta o que se está passando na praça do mercado. Segundo o que nos contaram alguns cavalheiros, ha açambarcadores que antes da hora regulamentar compram hortaliça, ovos e outros generos de alimentação. Isto dá-se diariamente, sobretudo ao sabbado, dia de feira, em que taes abusos se praticam descaradamente. Se apparece algum individuo que se vê na necessidade de increpal-os asperamente, ainda por cima é insultado.

Em epoca alguma se admite tal infracção da lei; mas agora que tudo está carissimo, não deve haver contemplicações para com ninguem.

Castigue-se severamente quem prevaricar.

Castigue-se severamente quem prevaricar!...

Este snr. correspondente é uma excellente pessoa, um bellissimo moço, mas, francamente, é d'uma ingenuidade pasmosa!

A pedir correctivo contra os açambarcadores!

Valha-o Deus, snr. João de Deus!

Vossa senhoria julga, porventura, que haverá alguem que o attenda na sua justissima reclamação?!

Não ha ninguem!

E' clamar no deserto, creia!

Ninguem, absolutamente ninguem faz caso do que dizem jornaes. E tanto isto é verdade, que nós, por differentes vezes temos abordado o mesmo assumpto a que v. s.^a allude na sua correspondencia, que com a devida venia transcrevemos, e ainda não conseguimos coisissima nenhuma, nem jamais conseguiremos.

Vivemos numa terra em que cada um faz o que quer e como quer e sobra-lhe tempo.

Isto é uma pandega!

E elles, os taes gananciosos, os que vivem da miseria alheia, ainda por cima se riem de nós, piscam o olho aos socios e lá continuam a açambarcar e a encher o papo sem se importarem com o que a seu respeito dizem as gazetetas.

Isso importam elles!

Lerias, tretas, cantigas!

Mas, apezar de nós sabermos que nada fazemos, vamos teimar, repontar, que é essa a nossa obrigação, e de novo voltamos a abrir campanha contra esses infamissimos exploradores, collocando-nos assim ao lado dos que honradamente mourejam pela vida.

Continue o conhecido jornalista a zupar-lhes, que nós desde já tomamos o solemne compromisso de o acompanhar, até que seja posto cõbro a tão grande e requintada exploração.

Vamos, snr. João de Deus; deixemo-nos de arrufos; façamos as pazes; estreitemo-nos num fraternal e intimo abraço da mais pura e sincera reconciliação, para assim unidinhos, começarmos a cascar de rijo, sem dó nem piedade nesses miseraveis abutres de de garra afiada e adunca.

Que nada o detenha! Que coisa alguma o demova ou comova, snr. correspondente.

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante

Concerta-se e faz-se por medida

Passeio da Independencia—Guimarães

Aproxime-se de nós, vamos fazer todo o possível, tudo quanto as nossas forças permittam, para que o povo não continue a ser victima de tão insaciaveis e repugnantes hyennas.

O tempo urge e este caso, snr. correspondente, é d'aquelles que precisam de ser tratados rapidamente e que perdem pela demora.

E' preciso, é forçoso encetar a campanha contra esses malditos açambarcadores, que antes da hora regulamentar e, talvez, nas bochechas da policia e dos zeladores municipaes, compram gallinhas e frangos, ovos e outros generos de alimentação.

Aqui nos tem, pois, a seu lado, a gritar com toda a força dos nossos pulmões:

Abaixo a exploração!

Abaixo os açambarcadores!



Manoel de Freitas Aguiar

Amanhã, segunda-feira e dia de Nossa Senhora do Carmo, faz annos o snr. Manoel de Freitas Aguiar, illustre secretario da Administração do concelho e um dos mais distinctos e elegantes janotas da nossa terra.

Seria falta imperdoavel; seriamos injustos e algo indelicados, senão lembrassemos o 16 de julho, em que passa o anniversario natalicio de Manoel de Freitas, por quem temos a mais viva e merecida sympathia e cuja amizade desde longe data sinceramente apreciados.

E sendo assim, como realmente assim é, antecipadamente envergamos a velha e esverdeada casaca, calçamos a luva branca, que um demorado banho de benzina quasi conseguiu voltar á côr permittiva, de alvo laço de cambraia e de claque, de *toilette* rigorosa, todos chics e bem postos, para cumprirmos o gratissimo dever de apresentar ao estimadissimo con-

terraneo, ao cavalheiro de fina e primorosa educação, e nosso querido amigo de sempre, os nossos melhores cumprimentos de felicitações e um apertadissimo amplexo a traduzir um affecto leale uma amizade purissima.

Abraços! Parabens e *ad multos annos!*

E agora, que já mostramos saber latim e que tambem pescamos um bocadinho de estylo gongorico, deixemo-nos de *fallar difficil* e deitemos cantiga.

Cantiga; muita força de cantiga é o que se quer.

Ouve lá ó Manoelsinho:

*Manoel tão lindas moças,
Manoel tão lindas são;
Quero bem ó meu Manoel
Da raiz do coração.*

Entra agora tu, compadre.

—Manoel tão lindas moças!
Manoel tão lindas são!
Se tu queres bem ao Manoel
Tens muitissima razão!

Se tu queres bem ao Manoel,
Como nontra quadra o digo
Não é caso p'ra espantar
Porque d'ele és muito amigo!

Quando, ás vezes, eu vos vejo
No Tonral a passeiar,
Digo logo p'ra comigo:
—Que engrajado aquele par!

Quando te vejo bem posto,
A'moda *chic* e liró,
O Manoel realça mais:
Parece quasi um SINHÓ!

E se tu és um bom homem,
O Manoel é bom sujeito,
Ou não uzasse o amigo
Cheirosa camelia ao peito!

Se tu andas de bengala,
Usa ele uma sombrinha;
Se tu andas de cartola,
Ele usa branco palhinha.

E és amavel na conversa,
Ele mais lá na cantiga;
E se tu não me acreditas,
O *Sampaio* que t'o diga.

São já tres horas da tarde,
Ainda sem ter isto feito;
Tu bem sabes que estas coisas
Devem ser feitas com geito.

Desta vez vae mesmo assim;
Para a *oitra* irá melhor;
Adeusinho, até á vista,
Pois está muito calor!...



Festas Gualterianas

Apesar da vida continuar pela hora da morte e os ovos custarem já 30 reis cada um (!!!), a digna direcção da Associação Commercial, da qual é presidente o nosso presado amigo Snr. José Pinheiro, resolveu, e muito bem, levar a effeito, alguns dos numeros que, em annos anteriores, tanto contribuíram para que as «Gualterianas» sejam hoje conhecidas como as festas mais imponentes que se realizam em toda a provincia do minho.

Do minho e de todas as provincias deste *jardim da Europa á beira mar plantado!*...

Por isso Guimarães, a velha cidade de Affonso Henriques, vae em breve vestir-se de roupas domingueiras, afim de receber os milhares de forasteiros que, nos dias 4, 5 e 6 de Agosto proximo, virão admirar as feiras francas de gado bovino e cavalari, concorrendo a esta a commissão de remonta do exercito, o grande concurso de pecuaria com premios, o formosissimo arraial minhoto, as deslumbrantissimas illuminações no largo da Republica do Brazil (Campo da Feira) e as magnificas touradas, em que tomarão parte, alem dos mais apreciados bandarilheiros do Campo Pequeno, os almejados artistas na arte de Marialva, *Morgado de Covas* e *João Marcelino d'Azevedo*.

E isto, meus senhores, já é o bastante para chamar a Guimarães grande numero de forasteiros.

Parece que se movem os pausinhos, para que se faça vista grossa a respeito d'aquelle *trabalhinho* a que por diversas vezes nos temos referido.

Vá lá, como é só uma vez por anno não recontamos.

Toca, pois, a limpar a bogalhinha e a preparar o *pêgo*... para os outros.

«A Sentinela» que sempre gostou de se apresentar bem en-farpellada, vestirá nos trez dias de festa o seu uniforme de galas.

MERCEARIA NEVES — de Adelino Joaquim Neves — RUA DA REPUBLICA (Feira do Leite) — Guimarães

Especialidade em queijo da Serra, vinhos finos, bolacha, licôres, etc.,

Obras na Viella do Verdêlho

Ouçam! ouçam!

Começaram estes dias as alme-
jadas obras na Avenida Nova!

Custou-lhes. Mas sempre se re-
solveram a mandar para ali...
quatro operarios!...

Quatro operarios!

Lá para os fins do inverno, ou
para as calendãs gregas temos as
obras concluidas.

E que fazer-lhes? Quem man-
da são elles, os das Obras Publi-
cas...

Muito bem! Muito bem!

O snr. dr. Antonio Basto, que
a contento de gregos e troianos,
ou seja de talassas e republicos,
vem desempenhando o espinhoso
cargo de administrador do conce-
lho, acaba de dar terminantes or-
dens aos guardas da policia civil,
para que reprimam, custe o que
custar, todos aqueles que ultra-
gram a moral publica com pala-
vras obscenas.

Felicitemos o ilustre adminis-
trador pela resolução tomada.

E já que estamos com a mão
na massa, aí vae cantiga em hon-
ra de s. ex.ª:

Chegamos a uns tempos taes,
Ilustre administrador,
Que quem passar pelas ruas
Diz que a cidade é um horror.

São palavrões desconformes
Que bem nos fazem córar;
Que ha de ser das criancinhas
Que andam, na rua, a brincar?

O garotio, as mulheres,
Os homens—malcreações—
E' uma sucia de tratantes
De indignas educações!

Senhor administrador,
Do burgo de Guimarães:
Sinceramente lhe damos
Nossos justos parabens!

Force d'enthusiasme

Sem dedicatória

O sabio professor «Lambertinista»,
mestiço de Andaluz em espanhol,
fez-se vegetariano naturalista
passando a viver nu e sempre ao sol.

Mas tam tragica foi a sua sina
que, deixando o seu palz e vindo cá,
viu vastas cerejeiras...—uma minal...
fez delas alimento, o seu mandá!

Não podendo tomar sol nesse dia,
com gufnadas atrózes, perecia
sem deixar um adeus para os seus «nifios».

Na «Morgue», na secção dos estrangelos,
descobrem-se uns microbios como grelros
continuando a furar-lhe os intestinos.

ADOLFO FOZCOA.

Justo protesto

No numero de 3 do corrente,
queixa-se e com justico, o nosso
presado colega *Comercio de Gui-
marães*, que por occasião d'uma
recita que dizem ter-se realizado
no Teatro D. Afonso Henriques
pela Troupe Guignol, houve, ou
por parte da empresa ou d'algum,
selecção de logares na plateia aos
correspondentes dos jornaes dia-
rios e imprensa local.

Assim, foram colocados em lo-
gar de destaque, á frente, os cor-
respondentes dos diarios portuen-
ses, ficando os outros em plano in-
ferior e no geral (sim, é preciso
que se note, no geral).

Mas qual seria a razão de tudo
isto?!

Isso agora!...

Comnosco, felizmente, nada se
deu a tal respeito porque, tão
amaveis, pozeram ao nosso dispor
e escolha todos os logares (fóra
do teatro).

Ao ilustre colega *Comercio de
Guimarães* agradecemos o pro-
texto exarado nas suas colunas
pela *cortezia e lealdade*, que tive-
ram para comnosco na occasião do
referido espectáculo.

O Moreêgo e a Porca de Murça

(Continuação)

E a seguir o disfarçado
Do cocorusto da torre,
Viú este caso engraçado,
Que de boca em boca corre:

A Laurinha apetitosa,
Foi á loja do visinha;
E este, então, cheio de prosa,
Quiz lhe comprar um beijinho!

—Dou-te uma libra—disse ele,
Passando a «laura» p'ra mão
Da pequena. E quiz co'aquelle
Ouro apanhar o peixão!...

A Laurinha olhou... olhou...
A libra, tão bonitinha,
E depois... sorriu... córou...
E disse:—vá... depressinha!...

Porem, ilusões perdidas!
Nada o galã conseguiu;
Quiz beija-la ás escondidas;
Mas ela... não consentiu!...

(Continua). VALERIO.

Companhia «Sagres»

Hontem, cerca das 18 da tar-
de, estando nós no *Vinagreiro*,
saboreando com um velho amigo
deliciosa Pilsener, notamos gran-
de aglomeração de povo que se
entretinha a vêr um não sei quê...

No dever de bem informar «A
Sentinela» e não porque sejamos
curiosos como certos *meninos* e
meninas velhas que para ahí ha,
approximamo-nos tambem e de-
paramos com um artistico cartaz
anunciador da importantissima
Companhia «Sagres», da qual é
agente nesta cidade o nosso que-
rido amigo Snr. Jeronymo Sampa-
paio.

Ficamos pasmados! Verdadei-
ramente boquiabertos ao ver que
aquella Companhia dispõe de 2
mil contos de capital!

E' assombroso!

Não queremos outra compa-
nhia que não seja a «Sagres».
Sampaio amigo, conte desde já

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios.

O mais completo sortido

CASA ELEGANTE

com o nosso seguro, que apesar de ser pequeno, vae augmentar o numero dos muitos que já tem obtido.



«Commercio de Guimarães»

Este nosso presado colega tirou na sexta-feira passada um numero especial, illustrado e com 8 paginas, comemorando a data de 8 de Julho de 1912 — *o combate de Chaves*.

A primeira pagina deste bem redigido bi-semanario era consagrada a Paiva Couceiro, onde se via o seu retrato.

As restantes paginas eram cheias d'uma bellissima collaboraçã e illustradas com gravuras de diversos paladinos da causa monarchica.

Ao seu illustre director e nosso querido amigo Snr. Antonio Machado, enviamos sinceros parabens pelo esplendido numero a que nos referimos.

Vandalismo

E' preciso que a digna auctoridade empregue todos seus bons esforços para que, sem perda de tempo, seja descoberto o auctor ou auctores do corte das arvores que embelezavam a nova estrada da Penha.

Para esses tratantes todo o rigor da lei será pouco.

A fome já será tanta que obrigue esses malandros a fazerem como o simio que corta as tenras arvores pela raiz para lhe saborear depois a tona?

Que diabo! Se tendes fome, porque não vos agarraes ao matto?

Mas nada de excessos, por causa das indigestões e do roubo que fazeis ás outras bestas mais dignas de compaixão.



«Tournée Artistica Rosa Dubini»

Na passada terça-feira, houve no Teatro D. Afonso Henriques um espectáculo pela Tournée Artistica Rosa Dubini.

Como generosamente nos foi cedida a respectiva *borliu*, lá fomos representar o nosso periodico.

Vimos «Uma anedocta», «O infanticida», «O divorcio» e um «Acto de Variedades».

Tudo nos agradou.

Juventude Catholica

A sua festa do 4.º aniversario

Esta prestimosa colectividade realiza hoje e amanhã a sua festa comemorativa do 4.º ano da sua fundação.

Hoje tem lugar na igreja de S. Domingos a festa religiosa.

Amanhã pelas 9 ¹/₂ horas da noite haverá conferencia no Teatro D. Afonso Henriques, em que serão oradores os Ex.^{mas} Srs. Padre João Soares, parcho de Cepães e Dr. Luiz Lemos Mendes d'Oliveira, distincto quintanista da Universidade de Coimbra.



O CUNHA

Este pobre homem que durante muitos annos exerceu com toda a honestidade o modesto logar de porteiro do Lyceu e Internato Municipal, e a quem os estudantes deveras estimavam, embora, de quando em vez, lhe fizessem diabruras no intuito de o fazer dar sorte, já não pertence ao numero dos vivos.

O Cunha, que tinha um genio arrebatado e que todo se exasperava quando lhe faziam partidas, chegando os seus berros a ouvir-se no Tournal, era, todavia,

um bom e um empregado fiel e zeloso.

O snr. Manoel da Cunha morreu na passada terça-feira, numa cama da Santa Casa da Misericordia.

Victimou-o uma pneumonia segundo nos informaram.

Os estudantes choram o Cunha com verdadeira saudade, e nós, que pelo pobre morto tinhamos a melhor sympathia, rogamos a Deus pelo seu eterno descanso.

«A Sentinela», previne V. Ex.^{ca} que o seu proximo numero será dedicado a Guimarães, illustrado e com 16 paginas e por isso só sae no sabado, 4 de Agosto, primeiro dia das Gualterianas.

A sua tiragem nesse dia será de 1:000 exemplares.

S. Torquato

O rendimento das esmolas ofrecidas ao milagroso S. Torquato, durante os três dias da romaria, foi de 3.782⁷⁸, incluindo nesta quantia 38 1/2 libras em ouro, 90 gramas em objectos de prata e 48 kilos de cera.

Não ha duvida, em duas gerações dá-se cabo da religião catholica em Portugal.

Dá ou não dá?

Tolinhos...

Alguem nos pode dizer:

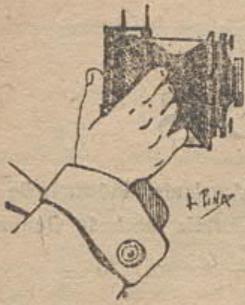
«Co'os crentes hei-de findar.»

Mas tambem temos de o ver No Conde Ferreira entrar...

Faz-me lembrar um talento

Que dissera e que registo:

«Por vadio, noutros tempos, Mandaria prender Cristo.»



Em Foco

Em busca d'uma flôr, que pela sua frescura e perfume inebriante, viesse adornar a nossa «Jarra de Sympathias e Encantos», percorri ultimamente este lindo «Jardim do Minho», onde n'um dos seus canteiros principaes, deparei com este formoso botão de rosa, que hoje, em logar d'honra, exponho á veneração dos seus admiradores.

Comparo a nossa gentil perfilada a um formoso botão de rosa e effectivamente o seu rosto airoso e acarminado bem se assemelha a uma mimosa flôr, onde o viço e o aroma se confundem n'um effluvio de candura.

A haste, ou seja, o caule d'essa idealizada flôr, é sem duvida o seu corpo galante, franzino e bem formado, em que acima de tudo a elegancia impera.

O canteiro possuidor desse lindo botão' que pelas suas emanações odoríferas e pela excelsa belleza que o caracteriza, veio abrir no meu cerebro o desejo vehemente de o collocar em realce n'esta secção de honra, fica situado n'uma das mais importantes ramificações d'esse vasto largo, em que sobre um pedestal de branco marmore, se mostra de frente erguida e olhar destemido, o intrépido-guerreiro e fundador da nossa nacionalidade — Affonso Henriques.

Muito jovem ainda, pois conta apenas 15 annos, *Adelia*, assim é o nome da nossa gentil perfilada, conta já no nosso meio innumeradas sympathias.

Levada pelo seu coração bondoso, espirito de caridade e força de patriotismo, indubitavelmente trez predicados que facilmente se amoldam ao genio da mulher portugueza, tivemos o prazer de a vermos toda' prazenteira, percorrendo as ruas e largos desta nobre e vetusta cidade, na honrosa e altruista missão da «Venda da Flôr», procurando assim, com o santo obulo da caridade, suavisar muita magua e enchugar muita lágrima, derramada com sentimento e commoção!

Com que delicadeza a sua nivea e pequenina mão de fada vinha collocar na *boutonniere* dos transeuntes, essa flôr tão simples, mas tão nobre pelo seu fim! Apesar de no nome ser *Leão*, tem meigos olhares e expressões de sentimento como *Magdalena* junta da *Cruz*.

Por cima da antiga e bem conheci-

da ourivesaria *Fernandes*, encontra-se a sua linda habitação.

Eis os predicados mais característicos que, da nossa galante perfilada d'hoje, pode apresentar este humilde

SEGREDO.

Plebiscito de «A Sentinela»

(Secção quinzenal)

Por lapso deixamos de inserir no numero passado a respectiva pergunta desta secção.

Que differença ha entre o riso e o pranto?

(No proximo numerada publicaremos as respostas que nos forem enviadas).

Pessoas atenciosas...

Diz o correspondente de Braga para *A Liberdade*:

O jogo—A auctoridade fez reunir na administração do concelho, os empresarios das jogatinas e deu-lhes parte de que o jogo estava prohibido. Elles tomaram o caso em consideração...

Em consideração!...

Tal qual como os empresarios de cá ou ali os de Vozella.

Pois não é verdade?

A batoteirada, os papantes do dinheiro dos lorpas é gente muito delicada...

Ora! Não ha como esses abutres... para nos empalmarem a carteira.

Ainda são muito mais Nestas épocas da guerra: Taes papantes são vampiros Superior's aos da Falperra!

Upa! Upa!

Force d'Enthousiasme

Deixo, meu caro conterraneo, snr. Antonio Faria Martins, de dar-lhe n'este periodico a resposta que lhe devia com relação á sua local inspirada em *Force d'Enthousiasme*, porque tendo respondido no mesmo sentido a *Miss Padre Kate* no «Vimaranense» de hontem, sabbado, lá encontrará a explicação que almejara.

Quanto ao ponto em que contradiz a rotina, tenho a declarar-lhe que por hora de Guimarães, onde nascemos, não devemos pela imprensa discutir esse ponto melindroso. Basta que o meu caro conterraneo se reporte á primeira pagina do numero da «Sentinela», onde vinha inserta a sua local, para lá encontrar verdades pungentes e confirmar o que escrevi.

Ficamos por aqui.

JOAQUIM JOSÉ D'AZEVEDO MACHADO.

Officina de S. José

Consta-nos, e é verdade, ter o governo cedido o antigo Convento das Capuchinhas para a instalação da sympathica Officina de S. José.

Se o snr. Marianno Felgueiras, a pessoa que mais protejeu o caso, continua assim a fazer d'estas carambolas, ganha a partida... das proximas eleições.

Olá se ganha!

Ainda dizem que o governo Persegue o povo católico, O crente, mais o remano, O devoto, o apostolico?

Não, senhor! E' uma mentira Que salta logo á retina: O governo é Grão-feitor Da hospitaleira Officina.

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido

CASA ELEGANTE

CHAPELARIA MARTINS

SEÇÃO LITERÁRIA

As tuas cartas

(A M. A. P.)

As tuas cartas lindas, tão mimosas,
—Balsamo para a dôr que me tortura—,
São sacrários d'amôr! Pé'las de rosas
Desfolhadas na estrada da amargura!

Uma apoç outra, com enlevo n'alma,
Vou relendo n'um extase d'encanto;
Mas ás vezes em que a dôr se não acalma,
Sobre ellas vem cahir meu triste pranto.

São lagrimas de dôr e de saudade!
São per'las crystalinas da amizade
Que só por ti eu sinto com fervor!

Porem como entre nós a auzencia habita
Vou 'spalhando a tristeza que m'excita
Relendo as tuas cartas com amôr.

Guimarães, 1917

SEGREDO.

PÉS

A' galante Mademoiselle
Rosa Correia Machado Guimarães

Ao ver-te do gentil e torneado pé
Como alabastro fino ou alva neve,
De se lançar a elle tentação é
Da «cohorte elegante» que sempre teve;

Eu sinto vontade de o beijar até,
De lhe roçar os labios mui de leve;
Sinto volupia em lhe estar ao pé,
De pensar nelle até já tenho febre!

Como o orvalho eu queria rociál-o,
Que sem pedir licença vai beijal-o
Todas as manhãs com ancia pura:

Satisfazia assim o meu desejo,
Mostrava belleza a nudez d'um beijo
A espargir perfumes de candura!...

VIRGILIO MARQUES.

Virgens

¡Ei-las que passam, felizes, ati-
rando canções ao Vento, lançan-
do baladas de Amor e de Sauda-
de aos namorados distantes, ver-
sos doentes ao azul da imensid-
dade!

Labios rubros de desejos infín-
dos, de sensualismos incandes-
centes, olhos castos no Céu infín-
itamente puro, felizes, de bem
com o seu amôr, satisfeitas por-
ventura com um coração que pal-
pita mui longe, elas lá vão, can-
tando, na Aza dum Sonho sem-
pre belo, nos braços de uma Ilu-
são sempre fagueira!

Fadas eleitas para amenizar a
existência do homem, só do Amor

elas vivem, d'olhos fitos num
Céu de safira, esperançosas e
confiantes.

Virgens! ¡Como esta palavra
é sublime, que mundos de Espe-
ranças, de Sonhos, de Promes-
sas encerra, e como o homem é
mesquinho e pobre para a com-
prender!

¡Como elas dão Poesia à Vida
e como nos encantam quando
passam radiantes de Beleza, olhos
em fogo, coração em braza, ca-
belos ondeantes aureolando um
corpo de Volúpia, tendo para ca-
da homem um gesto de enfado,
ou um sorriso de ternura a arder
em frémios de sensualismo!

¡Que lindas, que lindas elas
são!

Bôcas pequenas distilando poê-
mas de Amor, carmes ingentes

de Paixão, ¡como elas nos arreba-
tam os sentidos e quantas vezes
a sua Beleza nos perde e nos ma-
ta, entregando-nos a longos des-
varios, a halucinações constantes,
a desejos intermináveis!

Virgens! No vosso Sêr existe
a Perdição pelo prazer, a morte
pelos sentidos, e não obstante
¡eu quero-vos, eu amo-vos, por-
que sois a imagem radiante da
Beleza Eterna, do Eterno Sonhar,
o astro rutilante que brilha no
Céu do Amor, sob o pálio gentil
dum Infinito perdidamente conste-
lado!

Guimarães, 1917.

P.

Os generos de primeira necessidade, taes como arroz, bacalhau assucar, etc., etc., attendendo á grande carestia da vida, só podem hoje ser comprados na acreditada Merceria Neves. — á Rua da Republica, por ser a casa que vende em melhores condições.

A' MARGEM DA VIDA

Guimarães—Julho—1917—Homenagem à Sociedade Vimaranesa

Vida? Renovação. Doirada estancia
Por onde passa a ephemera cohorte
Dos que vêm a sorrir, da rosea infancia
Para a voragem lobrega da Morte.

A ventura maior e mais sentida
O tempo, os sonhos bons, a juventude,
O proprio amor, que é o balsamo da vida...
— E' lei fatal que tudo se transmude.

A mocidade é um passaro voando
Ruma do ninho erguido pelas franças;
A arvore: velhice ou morte quando
O caçador lhe mata as esperanças...

Morre o passaro aligero nos ramos...
No tronco adusto a arvore fenece,
E, com ella, a illusão que idolatramos,
Quando ás vezes mais vivida parece.

Do berço insonte ao tumulto tristonho,
Ha nos caminhos muita differença;
Se um nos conduz á Torre Azul do Sonho
Pelos humbraes da Cathedral da Grença,

Outros vão ter ao porto da Desdita,
Rude, escarpada, inhospita montanha
De onde a estatua da dor, serena e invicta,
Da humanidade os passos acompanha.

E é nos braços da dor que a humanidade
Vai refazer-se após os desenganos
Colhidos sempre pela mocidade
Na floração esplendida dos annos!

Porque a dor, afinal, crisol bendito
Em que se retempera o Soffrimento,
E' necessaria ao coração afflicto,
De novas forças e de amor sedento.

Todo o gozo é ficticio; o sonho é breve;
E depois da verdade nada existe;
Na illusão, que a existencia circunscreve,
E' que a ventura terrenal consiste.

Bemfazeja illusão! Ventura opima!
Retalho azul da chlamyde do Emypreo!
Que ao cahir d'este poema a ultima Rima,
Se transforme em prazer todo martyrio!

Joaquim José d'Azevedo Machado

"A Sentinela,, encontra-se à venda
no quiosque do Snr. Torquato Gonçal-
ves, ao Passeio da Independencia.

AUTO-GARAGE

DE

Benjamim de Mattos & C.

13, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

Aluguer, compra e venda de Automoveis, Motos e Bicycletas

Automoveis para 4 e 6 pessoas—Officina de reparação
—Sempre em existencia grande sortido de accessorios—
Dissolução, pneus e camaras d'ar dos melhores auctores
—Stok Michelin, Dunlop, Lony e Soly—
Remendos Security para reparação rapida de camaras d'ar.

Preços sem competencia.  Serviço rapido e garantido.

PREVENÇÃO—Benjamim de Mattos participa que passou para a Auto-Garage, á rua
de S. Damaso, 13 e 15, o seu negocio de Bicycletas, Motos e seus accessorios,
onde aguarda as ordens dos seus ex. mos fregueses e do publico em geral.

CASA DUARTE

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algo-
dão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para
homem, senhora e criança. Zefres, riscados, cotins, panos brancos
e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (Antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Camisas e gravatas — Casa Elegante
Antiga Chapelaria Martins

A EQUITATIVA

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mútuos sobre a vida

Seguros Terrestres e Marítimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.307,430

Indemnizações pagas, Esc. 301.265,434

SEDE SOCIAL: Largo de Camões — Lisboa

NESTA CIDADE:

O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas

GUIMARÃES

AVA

Antiga guardasolaria

CARVALHO

Executam-se todos os trabalhos

154 — Rua da República — 160

GUIMARÃES

Restaurante**Aliança**

R. do Hnjo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos,
quartos, etc.Bom serviço e
preços económicos.

Proprietario:

Manoel Machado.**Ouvivesaria Progresso**

de JOÃO BAPTISTA DE SOUZA

Rua da Republica, 3 (Porta de Vila) — GUIMARÃES

Filial em VIZELA — Rua Ferreira Caldas

Importante officina para fabrico de toda a obra de OUIVIESARIA E JOALHARIA
Officina de Cravador e GravadorConcertam-se com perfeição todos os objectes por mais dificeis que sejam os concertos
Douram-se e prateiam-se todos os metais por preços baratissimos

Sortido completo em relogios

EXPORTAÇÃO & DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras preciosas e objectos pertencentes a ouvivesaria

Alugam-se automoveis — Preços comodos

MERCEARIA

—DE—

SILVINO ALVES DE SOUZA

Rua Francisco Agra

GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros
de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas
alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bolacha,
vinhos finos de diversas marcas, etc.**A SENTINELA**

QUINZENÁRIO HUMORISTICO E LITERÁRIO

Assinatura: — trimestre (série de 6 números)	12 cent.
pelo correio	16 »
papel «couché» — trimestre	24 »
pelo correio	30 »
Anúncios: — contrato especial.	

Ex.^{mo} Sr.